AVALIAÇÃO DA MORTALIDADE DE LAGARTAS DE PRIMEIRO INSTAR DE *GRAPHOLITA MOLESTA* (LEPIDOPTERA: TORTRICIDAE) COM INSETICIDA A BASE DE *BACCILUS* SP.

Grégory Jacobi Teixeira^{1*};
Regis Sivori Silva dos Santos²;
Fabiana Lazzerini da Fonseca Barros³

Palavras-chaves: mariposa oriental, controle biológico

Grapholita molesta (mariposa oriental) é um dos principais insetos-praga de cultivo de macieiras no sul do Brasil. Para seu controle são utilizados inseticidas de amplo espectro e poucas são as informações disponíveis sobre a ação de moléculas menos agressivas ao meio ambiente em estágios jovens da praga. Este estudo teve como objetivo avaliar a ação de formulações à base de *Baccilus* sobre lagartas de primeiro ínstar de *G. molesta*. O estudo foi realizado no laboratório de entomologia da Estação Experimental de Fruticultura Temperada da Embrapa Uva e Vinho, em Vacaria, RS. O experimento foi realizado em delineamento completamente casualizado com cinco tratamentos: *Baccilus pumilis*, *Baccilus subtilis*, *Baccilus thuringiensis*, *Baccilus thuringiensis aizawai* e testemunha (água) e cinco repetições. Cada unidade amostral foi composta por uma microplaca contendo 24 células preenchidas com 0,67ml de dieta artificial. A incorporação dos tratamentos foi realizada pipetando-se 12 μ L da formulação por célula, e inoculando-se uma lagarta de primeiro ínstar em cada célula. Os tratamentos foram mantidos em condições controladas (25°C, fotofase 16h e UR% 65) e avaliados a mortalidade 24, 48, 72 e 96 horas após a inoculação das lagartas. Os tratamentos mais eficientes foram *B. thuringiensis* (92,81% de mortalidade) e *B. t. aizawai* (90,89%) não havendo diferença estatística entre eles pelo teste de Tukey a 5%. *B. subtilis* (43,12%) e *B. pumilis* (32,13%) apresentaram controle estatisticamente semelhante e inferior aos demais tratamentos.